

«Da discussão nasce o acordo das opiniões: fugir à discussão é ter horror à verdade».

Scipião Ferreira

ANO VIII - N.º 205
JUNHO
5
1960

(Avença)

A Voz da

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

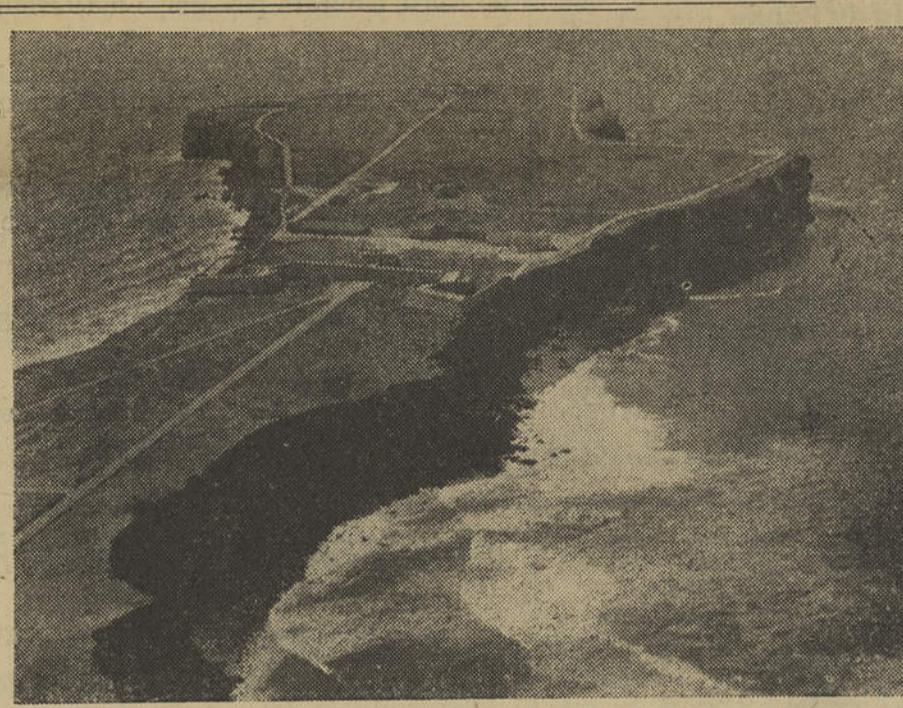
Jaime Guerreiro Rua José Maria da Piedade Barros

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE

Impressionante aspecto do Promontório de Sagres em toda a sua grandeza

O Promontório de Sagres será o fulcro das Comemorações Henriqueinas. Por ele desfilarão no próximo dia 7 de Agosto, as esquadras de nações dos 5 continentes, que assim prestarão homenagem àquele que «deu novos mundos ao Mundo».



PROGRAMA das Comemorações Henriqueinas

Damos a seguir o programa completo das Comemorações Henriqueinas, a efectuar no Algarve:

Em FARO — Junho — dia 11 — Início dos grandes campeonatos de Vela, com a presença de «moths», «snipes» e «sharps», entre os Clubes Náuticos Algarvios e de outras regiões.

Tarde recreativa e alusiva na Escola do Magistério Primário.

Dia 12 — Sessão solene na sala nobre da Junta Distrital de Faro,

Inauguração do Museu Etnográfico.

Descerramento de uma lápide comemorativa na face posterior do Arco da Vila.

Visita às obras de reintegração e restauro do antigo convento de Nossa Senhora da Assunção.

Continuação dos festivais náuticos na Ria de Faro.

A noite, festeiros na Alameda João de Deus, com entrada pública. Representação do «Auto das Rosas de Santa Maria», do Poeta Cândido Guerreiro, e de outros números alusivos à época, figura e obra do Infante.

Dia 13 — Final dos Campeonatos de Vela e festas náuticas.

A noite, na Alameda João de Deus, festeiros de carácter popular com a apresentação de todos os Ranchos Folclóricos da Província.

Em SILVES — Junho — dia 19 — Sessão solene e de boas vindas

Para a Imprensa REGIONAL foram instituídos prémios pelo S. N. I.

O Secretário Nacional da Informação, interpretando os votos formulados na I Reunião da Imprensa Regional (Continente e Ilhas Adjacentes), institui para este sector da Imprensa dos territórios portugueses europeus os seguintes prémios, a partir de 1 de Junho: Prémio António Enes (anual), com a colaboração da Agência Geral do Ultramar, que se destina ao jornalista da Imprensa Regional, dos territórios portugueses europeus, que melhor trate, no decurso do ano, numa série de pelo menos seis artigos, os problemas ultramarinos, e que constará de viagem e estadia de

(Continuação na 4.ª página)

Francisco Guerreiro Barros

A fim de apreciar o andamento dos trabalhos de escultura do busto para o monumento ao Dr. Bernardo Lopes que estão sendo executados pelo escultor Raul Xavier, deslocou-se a Lisboa o sr. Francisco Guerreiro Barros, Presidente da respectiva Comissão, que se faz acompanhar de familiares do saudoso médico e de outras pessoas ligadas à obra que se pretende levar a efeito.

NO ALGARVE

na sala nobre da Câmara Municipal.

Visita à Sé, com deposição de flores nos túmulos reconhecidos como de antigos companheiros do Infante e descerramento de uma lápide comemorativa na face exterior da mesma.

Visita ao Castelo e deposição de flores na Cruz de Portugal.

Visita e encerramento da Exposição Henriqueina.

LOULE' e as suas iniciativas

Tem a nossa terra sido apontada como aquelas em que o problema da mendicidade foi resolvido com êxito. De facto, Loulé tem tido, por um feliz acaso, o condão de tomar iniciativas que lhe dão alguma projecção no conjunto das terras que desejam progredir e valorizar-se.

Assim, foi uma das primeiras a instituir durante a última guerra o rationamento dos géneros alimentícios para que todos tivessem, dentro do possível, a sua quota parte de géneros, medida que mais tarde foi, por quem de direito, oficialmente estendida a todo o país. Nalgumas localidades andava-se aos baldões do açúcar, esperando aquí por géneros, que entretanto se acabavam, para ir mais além e ficar atrás de outros, portanto sem possibilidade de ser abastecidos, perdendo tempo precioso, muitas vezes embalde, pois não havendo verificativo de distribuição, os géneros nunca chegam para todos.

Na nossa própria terra havia empurrões e apertos às portas dos estabelecimentos, com quebras de caixilhos e seus vidros e outros inconvenientes, num espetáculo desolador e desconcertante.

Pois bem, um grupo de pessoas bem intencionadas e desejosas de

A aquisição de terrenos para construção na zona urbanizada

Consta-nos que a Câmara de Loulé está tomando providências para levar a efeito o estudo e aprovação de planos parcelares de urbanização, com o objectivo de aplicar a Lei n.º 2030, de 22 de Julho de 1948, segundo a qual lhe é conferido o direito de expropriação, em determinadas circunstâncias, e de co-participação de mais valia pela valorização dos prédios rústicos que em virtude da urbanização podem ser utilizados como recurso para edificação.

A mais valia é determinada pela avaliação de terreno rústico e de urbanização, revertendo uma parte a favor da Câmara para a construção e conservação dos arruamentos necessários.

Sendo responsável pelo mais valia o proprietário do terreno que pede a licença da construção, parece que os indivíduos interessados na aquisição de terrenos por preços reconvidamente elevados, podem correr o risco de serem surpreendidos pelas novas medidas camarás e por isso achamos conveniente que a Câmara esclareça o público, ou que os interessados peçam as informações que julguem convenientes.

LAGOS

falta com falta de operários
da construção civil

Estamos informados que, devido às vastas obras que, na cidade de Lagos se estão a levar a efeito por virtude das decorrentes Comemorações Henriqueinas, a respectiva Câmara Municipal e os empreiteiros estão a braços com uma preocupante falta de pedreiros, pintores e caiadores.

Os empreiteiros e mestres de obras locais concedem todas as facilidades de alojamento.

Estação Meteorológica de QUARTEIRA

Temperatura média durante a 2.ª quinzena do mês de Maio:

Do ar: máxima 26,1, mini-

ma 14,4. Água do mar 18,9.

Exames de admissão aos LICEUS

Foi superiormente determinado que as primeiras chamas das provas escritas dos exames de admissão aos Liceus, se realizem, em todo o País, no dia 14 de Julho, às 9 horas.

(Continuação na 2.ª página)

A Electrificação

das Freguesias Rurais

DO CONCELHO DE LOULÉ

para o brilhantismo das cerimónias.

As obras da zona norte tinham

sido iniciadas há cerca de 2 anos

e a sua inauguração ainda estaria

demorada se não fora a energética

intervenção do actual Presidente

da nossa edilidade que denodadamente trabalhou para a sua pronta

conclusão. Outro tanto não aconteceu com a zona sul, cuja

electrificação foi feita em cerca

de 6 meses, do que resultou se ter

procedido quase simultaneamente

à inauguração de ambas as zonas.

As cerimónias das inaugurações

iniciaram-se pelas 16 horas

no dia 26 de Maio, na freguesia

da Tor, em cuja sede se aglomerou

muito povo para assistir à

chegada do sr. Governador Civil

e sua comitiva, de que faziam

parte os srs. Presidentes da Co-

missão Distrital da União Nacio-

nal, da Câmara Municipal e da

Comissão Conciliar da U. N.; Ve-

readores e funcionários da Cá-

mara e muitos outras pessoas.

As cerimónias das inaugurações

iniciaram-se pelas 16 horas

no dia 26 de Maio, na freguesia

da Tor, em cuja sede se aglomerou

muito povo para assistir à

chegada do sr. Governador Civil

e sua comitiva, de que faziam

parte os srs. Presidentes da Co-

missão Distrital da União Nacio-

nal, da Câmara Municipal e da

Comissão Conciliar da U. N.; Ve-

readores e muitos outras pessoas.

As cerimónias das inaugurações

iniciaram-se pelas 16 horas

no dia 26 de Maio, na freguesia

da Tor, em cuja sede se aglomerou

muito povo para assistir à

chegada do sr. Governador Civil

e sua comitiva, de que faziam

parte os srs. Presidentes da Co-

missão Distrital da União Nacio-

nal, da Câmara Municipal e da

Comissão Conciliar da U. N.; Ve-

readores e muitos outras pessoas.

As cerimónias das inaugurações

iniciaram-se pelas 16 horas

no dia 26 de Maio, na freguesia

da Tor, em cuja sede se aglomerou

muito povo para assistir à

chegada do sr. Governador Civil

e sua comitiva, de que faziam

parte os srs. Presidentes da Co-

missão Distrital da União Nacio-

nal, da Câmara Municipal e da

Comissão Conciliar da U. N.; Ve-

readores e muitos outras pessoas.

As cerimónias das inaugurações

iniciaram-se pelas 16 horas

no dia 26 de Maio, na freguesia

da Tor, em cuja sede se aglomerou

muito povo para assistir à

chegada do sr. Governador Civil

e sua comitiva, de que faziam

parte os srs. Presidentes da Co-

missão Distrital da União Nacio-

nal, da Câmara Municipal e da

Comissão Conciliar da U. N.; Ve-

readores e muitos outras pessoas.

As cerimónias das inaugurações

iniciaram-se pelas 16 horas

no dia 26 de Maio, na freguesia

da Tor, em cuja sede se aglomerou

muito povo para assistir à

chegada do sr. Governador Civil

e sua comitiva, de que faziam

parte os srs. Presidentes da Co-

missão Distrital da União Nacio-

nal, da Câmara Municipal e da

Comissão Conciliar da U. N.; Ve-

readores e muitos outras pessoas.

As cerimónias das inaugurações

iniciaram-se pelas 16 horas

no dia 26 de Maio, na freguesia

da Tor, em cuja sede se aglomerou

muito povo para assistir à

chegada do sr. Governador Civil

e sua comitiva, de que faziam

A electrificação do Concelho de LOULE'

(Continuação da 1.ª página)

ENTUSIASSTICAS ACLAMAÇOES EM SALIR

A entrada de Salir, as autoridades locais pediram ao sr. Governador Civil que as acompanhasse a pé para melhor apreciar o lamentável estado da Rua da Carreira, a principal rua da povoação e que há longos anos aguarda a reparação que carece. Este assunto mereceu a melhor atenção do sr. Dr. Baptista Coelho e do sr. Presidente da Câmara, tendo ambos prometido estudar o assunto com a urgência que exige. Quere-nos parecer, no entanto, que, com um pouco de força de vontade, os salirenses já teriam conseguido emprestar à sua principal arteria um aspecto mais decente e limpo, pois notaram um certo desleixo até à pésima conservação dos prédios all existentes, para não falar já daquelas que obstinadamente (segundo nos disseram) se recusam vender terreno para construções.

O ACTO INAUGURAL

A população de Salir acorreu a assistir ao acto inaugural do posto transformador construído numa das ruas da povoação e testemunhou o seu apreço às autoridades presentes e ao Governo pelo alto benefício com que acabava de ser dotada, até porque encara na concretização desta velha aspiração mais uma possibilidade de ver resolvido o seu angustiante problema da água, que até certo ponto dependia do fornecimento de energia eléctrica.

CONFRATERNIZAÇÃO

Seguiu-se a inauguração de 2 salas de aula, construídas sobre o edifício já existente de rés-do-chão e cuja capacidade já estava ultrapassada para a população escolar de Salir.

Foi numa dessas salas que a Junta de Freguesia ofereceu um «Porto de Honra» ao sr. Governador Civil e sua comitiva e que serviu de pretexto a vários discursos de congratulação pelo importante melhoramento que acabava de ser inaugurado e com o qual Salir deu um passo em frente na senda do progresso.

Aos brindes, usou da palavra o Presidente da Junta de Freguesia sr. Dr. Quintino que exteriorizou a sua alegria pelo que representava de altamente benéfico para a freguesia a inauguração da luz eléctrica, melhoramento de indiscutível utilidade na vida moderna.

Agradeceu ao sr. Governador Civil por se ter dignado presidir ao acto inaugural da luz eléctrica na sua terra natal e, terminando, formulou votos porque o problema do abastecimento de água seja um fatto num futuro próximo, assim como a conclusão da estrada Loulé-Salir, pedindo ao sr. Governador Civil que transmitisse ao Governo os agracimentos da população de Salir pelo benefício que acabava de lhe conceder.

Falou depois o sr. José João Ascensão Pablos, Vice-presidente da Comissão Conciliação da U. N., e a quem coube tratar dos mais importantes problemas da electrificação do concelho durante a sua passagem pela presidência da Câmara. Felicitou Salir por passar a dispor de tão importante veículo de progresso e manifestou a esperança de que possam ser iniciados novos empreendimentos para que Salir seja dotada do que mais urgentemente carece, referindo que a obra inaugurada importaria em 6.000 contos, tendo o Estado comparticipado com 3.000 contos e concedido à Câmara um empréstimo de 3.000.

Em nome dos proprietários rurais, falou o sr. dr. Raimundo Ascensão que se referiu ao acontecimento daquele dia e que podia muito bem figurar em letras de ouro na história daquele Povo, porque marcava para ele o inicio de uma nova era.

Lamentou que o sítio da Pedreira não tivesse sido abrangido pela electrificação e disse confiar em que esse inconveniente seja remedado a contento da respectiva população que ficou decepcionada com o sucedido.

Referindo-se ao sr. Francisco Guerreiro Barros, disse ser o «Homem — com H grande — que na hora própria, e a todos os títulos providencial, assumiu o mister espinhoso e ingrato cargo de administrar o nosso concelho. Dotado de extraordinária capacidade de trabalho e dinamismo que desafia a sua idade e é justa admiração de quantos de perto acompanham a sua operosa actividade, com raras qualidades de humana compreensão das solicitações sempre prementes dos seus administrados».

Seguiu-se no uso da palavra o Presidente da Comissão Distrital da U. N., sr. Dr. José Ascenso que disse sentir-se feliz por participar na cerimónia da inauguração da luz eléctrica em Salir, localidade que visitara pela primeira vez quando lhe fora dado assistir ao acto inaugural do Posto da G. N. R.

Referiu-se aos benefícios que a energia eléctrica pode proporcionar tanto no lar como na agricultura e felicitou a população do concelho de Loulé por ter à frente dos seus destinos a personalidade do sr. Francisco Guerreiro Barros, de cuja operosa actividade já se vê notando os efeitos, terminando por agradecer a magnifica recepção de que fora alvo.

Como Presidente da Câmara de Loulé falou depois o sr. Francisco Guerreiro Barros que agradeceu as gentilíssimas palavras que lhe haviam sido dirigidas e que considerava imprecisas por entender ser seu dever empreender os seus melhores esforços no sentido de pugnar pelo progresso do concelho a que presidia. Focou, de forma concisa, alguns dos complexos problemas que se lhe têm deparado na administração conciliar e expôs com clareza os seus pontos de vista.

Por fim falou o sr. Governador Civil que agradeceu as manifestações de simpatia com que estava sendo acolhido nas localidades visitadas e recordou as suas duas anteriores visitas a Salir, uma das quais para resolver um problema há muito pendente e para a qual foi possível encontrar amigável solução.

Dissertou sobre as múltiplas vantagens da electrificação rural e os benefícios que ela poderá proporcionar à respectiva população na melhoria das suas condições de vida, frisando que não teria sido possível uma obra de tamanha envergadura se não fosse a sabia e prudente administração de Salazar. Felicitou a população do concelho de Loulé por ter como Presidente da sua Câmara o sr. Francisco Guerreiro Barros, de cuja força de vontade e desejo de acertar muito havia a esperar, pois a sua larga visão de homem experimentado na vida e a inteligência de que é dotado, muito contribuirá para resolver os mais delicados problemas de Loulé e seu vasto concelho.

Os oradores puseram em relevo a acção dos vereadores e respectivos presidentes a cujas gerências coube a resolução dos mais importantes problemas da obra que nesse dia se inaugurava, não tendo sido esquecida a figura do nosso conterrâneo, ali presente, sr. José Farrajota Ramos, Engenheiro electrotécnico e consultor técnico da Câmara a quem coube a execução dos projectos de electrificação do concelho, nem a dos seus muitos directores, colaboradores e modestos operários que trabalharam na empreitada.

Todos os discursos foram coroados de vibrantes salvas de palmas e aplausos de elevado sentido patriótico.

BENAFIM GRANDE ACOLHEU COM ENTUSIASMO O SR. GOVERNADOR CIVIL

A comitiva dirigiu-se depois para Benafim Grande, onde foi saudada por efusivas manifestações de alegria. Seguiu-se a cerimónia da bênção do posto de transformação, junto do qual o Presidente da Junta de Freguesia, sr. José Vieira, falou em nome de toda a população da aldeia para manifestar a satisfação que todos sentiam por passarem das trevas, em que todas as noites se viam mergulhados, para a iluminação eléctrica em que doravante passavam a ser servidas as suas ruas.

Também usaram da palavra os srs. Presidente da Câmara e Governador Civil que foram unânimes em se congratular por se encontrarem entre o bom povo da freguesia de Alte e compartilharem da felicidade que a inauguração da luz eléctrica lhes proporcionava.

A CAMINHO DE ALTE

A caravana automóvel dirigiu-se depois a Alte, com paragem no aprazível recinto da Fonte Pequena e passeio a pé à Fonte Grande, onde se trocaram impressões sobre a possibilidade de ali se construir uma piscina que, mesmo sendo de carácter rústico, poderia ser um forte atrativo turístico.

(Continuação na 3.ª página)

Automóvel

VENDE-SE um da marca «SKODA», em estado novo, c/ 5.736 kms. Quem pretender, dirija-se a Manuel Gonçalves Pinto — Rua da Piedade, n.º 76 — LOULE'.

Motorizada Sach

Em muito bom estado, vende-se muito barata.
Nesta redacção se informa.

Carimbos?

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana.
Perfeição, Economia, longa duração.

Comemorações Henriquinas

(Continuação da 1.ª página)

EM TAVIRA — Julho — dia 31
— Inauguração de um padrão no Largo fronteiro à igreja matriz de Santa Maria do Castelo.

Visita ao Castelo e às obras do edifício dos Paços do Concelho.

Festivais desportivos luso-brasileiros com a inauguração da nova pista de ciclismo do Ginásio Clube de Tavira.

A noite, conferência sobre a figura do Infante e entrega dos prémios do festival da tarde.

EM LAGOS — Agosto — dia 5
— Festivais náuticos promovidos pela Mocidade Portuguesa.

dia 6 — Recepção ao Chefe do Estado, com a entrega das chaves da cidade.

Missa campal no terreiro em frente das novas muralhas.

Inauguração da estátua do Infante, na Praça aberta no seguimento da Praça da República sobre a nova avenida marginal.

Final das festas náuticas.

A noite, grandes festivais de carácter cultural e popular, com a colaboração de artistas profissionais, amadores e ranchos folclóricos.

EM SAGRES — Agosto — dia 7
— Cerimónias religiosas e cívicas da iniciativa da Comissão Executiva (Lisboa).

dia 8 — Inauguração do novo edifício dos Paços do Concelho e das obras de restauro da igreja matriz.

Inauguração de uma Exposição de Arte Sacra.

EM CASTRO MARIM — Agosto — dia 14
— Visita às obras do Castelo, com a inauguração de uma lápide comemorativa e das novas instalações do pequeno Museu Arqueológico local.

Acampamento da Mocidade Portuguesa do Algarve no recinto do Castelo.

Solenidades e festas populares com a colaboração da Mocidade Portuguesa.

A noite, Chama da Pátria, encerrada com uma grandiosa sessão de fogos de artifício, queimadas nas amelias do Castelo.

EM VILA DO BISPO — Novembro — dia 13
— Grande Romagem do Algarve a Sagres.

Missa campal celebrada pelo Prelado da Diocese, sufragando a alma do Infante.

Inauguração de vários melhoramentos.

Descerramento solene de uma lápide comemorativa na Ermida de Nossa Senhora da Guadalupe.

**«A VOZ DE LOULE» — N.º 205
— 5 - 6 - 960**

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé A N U N C I O 1.ª PUBLICAÇÃO

Pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de Execução Sumária que, António Teixeira Dias Quintinho, casado, farmacéutico, residente no povo e freguesia de Salir, desta comarca, nove contra Joaquim Rodrigues e mulher Maria da Palma, proprietários, residentes no dito povo e freguesia, correu editos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos referidos executados para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos editos, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos do artigo oitocentos sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

«A VOZ DE LOULE» — N.º 205

— 5 - 6 - 960

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

A N U N C I C

2.ª publicação

Pela primeira secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de Execução Sumária que,

António Teixeira Dias Quintinho, casado, farmacéutico, residente no povo e freguesia de Salir, desta comarca,

nove contra Joaquim Rodrigues e mulher Maria da Palma, proprietários,

residentes no dito povo e freguesia, correu editos de vinte dias,

a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos referidos executados para, no prazo de dez dias,

findo que seja o dos editos, deduzirem,

querendo, os seus direitos,

nos termos do artigo oitocentos sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

Loulé, 10 de Maio de 1960.

O chefe da 1.ª secção,

Joaquim Guerreiro Brasão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

VENDE-SE

Uma morada de casas de habitação, com 5 divisões e dependências agrícolas e terra de semear, na Cruz da Assunção.

Tratar com o proprietário da Rua Vasco da Gamma, 15 (junto ao Largo de S. Francisco).

BILHAR

Estado novo, com bolas, tacos, taqueira e taxímetro, vende-se muito em conta, facilitando-se o pagamento a Esc. 300\$00 por mês. Resposta ao Apartado 91 — FARO.

Propriedade

VENDE-SE uma propriedade de sequeiro e regadio, na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

Automóvel

VENDE-SE um automóvel «Citroën», série 13-32, em regular estado de funcionamento.

Alambique

VENDE-SE um alambique de tamanho grande em bom estado.

Informa na Rua de Portugal, 33 — LOULE'.

EDITAL

JOÃO ANTÓNIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOAQUIM CRISTINA CAMPINA requereu licença para instalar uma oficina de ferrador, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, cheiro e fumos, situada na Rua Marechal Gomes da Costa, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte, Sul e Poente com Manuel Guerreiro Pereira e ao Nascente com a referida Rua Marechal Gomes da Costa.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo na Quinta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 30 de Maio de 1960.

O Eng.º-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça

Martins

FRANCISCO NEVES & FILHO, LIMITADA

Por escritura de 29 de Março de 1958, lavrada a folhas 48, verso, do respectivo livro de notas n.º 183, do notário da Secretaria Notarial de Loulé, Licenciado José Alves Maria, foi constituída entre Francisco Neves e Artur Carrasca Neves, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma Francisco Neves & Filho, Limitada, fica tendo a sua sede e estabelecimento no sítio do Zambujeirão, freguesia de São Sebastião, do concelho de Loulé.

2.º

O seu início contar

José Mendes Rosa & Neves, L I M I T A D A

Por escritura de 16 de Dezembro de 1958, lavrada a folhas 85 do respectivo livro de notas n.º 190 - A, do notário da Secretaria Notarial de Loulé, Licenciado José Alves Maria,, foi constituída entre José Mendes Rosa e Manuel Carrusca Neves, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.

Esta sociedade adopta a firma «José Mendes Rosa & Neves, Limitada», fica tendo a sua sede e estabelecimento no sítio do Pogo de Gilvrazino, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé.

2.

O seu início contará-se desde hoje, e durará por tempo indeterminado.

3.

O seu objecto é o comércio de palma e esparto, ou de qualquer outro ramo de negócio para que não seja necessária autorização especial.

4.

O capital social é de 50.000\$00, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas iguais, uma de cada sócio.

5.

Ambos os sócios ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

6.

A cessão de quotas a estranhos dependerá do consentimento do sócio não cedente.

7.

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência mínima de oito dias, excepto quando a lei determinar outra forma de convocação.

8.

No omissso regulará a legislação aplicável.

Confere com o original.

Secretaria Notarial de Loulé, 25 de Maio de 1960.

O Notário,

José Alves Maria

EDITAL

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 205
— 5-6-960

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANUNCIO

2.ª publicação

Pela 1.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de EXPROPRIAÇÃO POR UTILIDADE PARTICULAR que JOAQUIM RODRIGUES VALENTE e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO GUERREIRO, moradores no sítio da Nave do Barão, freguesia de Salir, desta comarca, movem contra JOSÉ VIEGAS e mulher TERESA SERRA, ele ausente em parte, incerto do país, algumas na Argentina e ela residente no referido sítio da Nave do Barão, freguesia de Salir, onde ele teve a sua última residência, conhecida neste país, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando o referido réu JOSÉ VIEGAS, para, no prazo de 10 dias, findo que seja o dos editos, contestar, querendo, o pedido formulado pelos referidos autores, constante da petição inicial, cujo duplicado já foi entregue a sua mulher, quando da sua citação, sob pena de, não o fazendo, se proceder, imediatamente, à nomeação de peritos. Os autores pretendem a adjudicação de três oliveiras implantadas numa courela que possuem, denominada «Almarginho», no mesmo sítio, freguesia de Salir e que pertencem aos Lázaro da Conceição Nicolau — Boliqueime.

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL GUERREIRO requereu licença para instalar um fabrico de gelados e sorvetes, incluído na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, situados na Praça da República, n.º 27, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 16 de Maio de 1960

O Eng.º-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

CASA

Vende-se uma casa de habitação, na Campina de Cima, com terra de semear, com parede, arvoredo, entada para carros, água, dependências agrícolas e boa cavalaria.

Tratar com Joaquim Anica — Campina de Cima — Loulé.

Carro de Praça

Por motivo de retirada, vende-se um automóvel Chevrolet, com direito à Praça (em Boliqueime).

Tratar com Lázaro da Conceição Nicolau — Boliqueime.

ARRENDAM-SE

propriedades rústicas

No concelho de Albufeira, as seguintes:

1 — denominada «O PRAZO», na Várzea de Quarteira, composta de boa terra de semear, de regadio, abundância de água, motores, casas para recolha, ramada, e com algumas árvores em começo de produção.

Cerca de 12 hectares. Arrenda-se na totalidade ou em courelas;

1 — denominada «CORREIRA», no sítio da Correeira, composta de bom terreno de semear, de regadio, 2 horas, horta, diversa árvores de fruto, vinha e casas.

Cerca de 10 hectares.

1 — denominada «BREJOS», no sítio dos Brejos, composta de terra de semear de regadio e de regadio, 2 horas, horta, diversa árvores de fruto, vinha e casas.

Cerca de 7 hectares.

Aceitam-se propostas em carta fechada até ao dia 15 de Julho próximo, dirigidas a António Coelho Masicarenhas, na Mutualidade Popular de Faro ou a Dr. Semtob Sequeira, na Rua do Ouro n.º 220 2.º Esq. — LISBOA.

LOULE' e as suas iniciativas

(Continuação da 1.ª página)

Loulé; aquelas que são feitas com toda a abnegação de que os louletanos são capazes, a favor da sua casa maior de beneficência, o Hospital, onde Loulé tem procurado atender os desamparados e infelizes, facultando-lhes assistência certa na hora incerta a que todos estamos sujeitos. Loulé sabe o que faz e para onde caminha. Não desestima, antes agradece qualquer auxílio que directa ou indirectamente seja prestado aos seus festejos, e procura que eles deixem a melhor impressão a naturais e estranhos, para que a caridade não seja uma palavra vazia. Para isso se sacrifica e trabalha, com a satisfação indizível de um dever plenamente cumprido.

O espectáculo era tão triste, que confrangia e por isso algumas pessoas desempreitadas resolviam cotizar-se e dar recatadamente, como manda o preceito cristão, com uma das mãos, sem que a outra o soubesse. E surgiu essa admirável obra que pode ser apontada como a melhor que uma terra civilizada e com as consciências plena das suas responsabilidades, poderia apresentar à consideração de todos e ao exemplo geral.

Essa obra não é perfeita ainda, por falta de recursos apenas, que não de boa vontade, mas cremos que prosseguirá avante pois esse será, certamente, o desejo indefectível de todos os louletanos e mais pessoas aqui residentes que abraçaram e acarinharam tão importante obra. Loulé não esquece os seus pobres, os tem e terá sempre, pois pobres somos todos, por mais bem instalados na vida que nos julguemos.

Assim centenas de pessoas se cotizavam, dando para um fundo comum o que davam às suas portas, evitando um espectáculo triste e lamentável, degradante da condição humana dos necessitados, que em grupos esperavam horas seguidas ao sol e à chuva, por algumas migalhas que a caridade dos benfeiteiros lhes distribuía.

O espectáculo era tão triste, que confrangia e por isso algumas pessoas desempreitadas resolviam cotizar-se e dar recatadamente, como manda o preceito cristão, com uma das mãos, sem que a outra o soubesse. E surgiu essa admirável obra que pode ser apontada como a melhor que uma terra civilizada e com as consciências plena das suas responsabilidades, poderia apresentar à consideração de todos e ao exemplo geral.

Essa obra não é perfeita ainda, por falta de recursos apenas, que não de boa vontade, mas cremos que prosseguirá avante pois esse será, certamente, o desejo indefectível de todos os louletanos e mais pessoas aqui residentes que abraçaram e acarinharam tão importante obra. Loulé não esquece os seus pobres, os tem e terá sempre, pois pobres somos todos, por mais bem instalados na vida que nos julguemos.

São, ao que ouvimos, os que hincipitamente gostam de dar em público as esmolas que rebaixam o seu semelhante, dando-se ares de uma generosidade que não possem, antes manifestando baixa-za de sentimentos só comparável à validade de que são possuídos.

Oxalá nunca precissem de auxílio, porque sentirão então quanto deprimente é receber em público a esmola que a sã moral cristã manda que se de com uma mão sem que a outra o saiba.

Tais pessoas têm de humanas só o aspecto, pois chegam a manifestar inveja pelo que os pobres comem, dizendo que alguns poderiam trabalhar para si, e não o fazem. Mas dão-lhes deles esmola, condoidos da sua infelicidade, para ficarem como caridosas pessoas, que desgraçadamente não são, e apenas benfeiteiros fingidos.

Repare-se como, olhando para um lado e outro, para serem vistos, dão as esmolas com ar despicando e de mão enluvada, para evitar contactos, às portas dos templos e outras. Há de tudo na vida...

Voltaremos ao assunto porque tem pano para mangas e casos pitorescos reveladores da mentalidade troglodita de certas pessoas, e edificantes sobre certos aspectos.

Um Louletano

A Electrificação do Concelho de LOULE'

(Continuação da 1.ª página)

ram abrillantadas pela Filarmónica Artista de Minervia que tocava o hino da Maria da Fonte enquanto se ouviam foguetes, morteiros e vibrantes salvas de palmas, acompanhadas de manifestações de elevado sentido patriótico, o que bem deixava transparecer a alegria nos corações daqueles que há muito acalentavam o sonho de poder utilizar a energia eléctrica em suas casas ou simplesmente a iluminar-lhes o caminho.

Apoz a inauguração dos referidos postos, a comitiva dirigiu-se a S. Lourenço de Almancil, cuja igreja mereceu uma demorada visita atendendo ao inestimável valor da talha da capela mor e dos azulejos de que todo o interior é revestido.

Dado o seu valor histórico e turístico, os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara acordaram em que deviam ser tomadas providências imediatas para arranjo do largo fronteiro à igreja e do pequeno desvio de ligação à Estrada Nacional, a fim de facilitar o acesso de turistas, aos quais deve ser recomendada a visita àquela igreja.

A Junta de Freguesia de Almancil ofereceu depois um fino «copo de agua» ao sr. Governador Civil e às pessoas que o acompanhavam, no decorrer do qual se fizeram muitos brindes e entusiasticas aclamações de verdadeiro sentido regionalista e patriótico, tendo usado da palavra, como almancilense, e em nome do Presidente da Junta de Freguesia, o sr. Dr. Manuel Gonçalves que expressou a alegria de toda a população pelo alto benefício que lhe havia sido concedido, pois considerava a electricidade como factor decisivo de progresso e bem estar, frisando que os meios rurais bem merecem a atenção que o Governador lhes vem dispensando, porque deles depende o equilíbrio económico da Nação.

Em breves palavras de congratulação, falou depois o sr. José João Ascensão Pablos que se referiu especialmente ao facto de Almancil ser a mais industrial freguesia rural do concelho de Loulé e por isso a sua electrificação em muito poderia contribuir para o seu desenvolvimento.

O sr. Presidente da Câmara de Loulé entendendo que era seu dever dizer algo acerca do acontecimento que se festejava naquela reunião de amigos, começou por manifestar a simpatia que lhe merecia o povo de Almancil com quem contactara durante os longos anos da sua vida comercial e felicitou-o por doravante poder dispor de um elemento de progresso de transcendente importância e que se podia até traduzir pelo primeiro melhoramento importante que Almancil alcança, o que certamente justificava, até certo ponto, não haver memória de um Governador Civil ter visitado a sede da freguesia.

No desejo de contribuir para remediar o inconveniente apontado pelo sr. Presidente da Junta de Freguesia, o sr. Governador Civil ofereceu 5.000\$00 à Câmara de Loulé para que providêcesse, dentro das suas possibilidades, a colocação de mais algumas lampadas nas ruas da povoação onde a energia eléctrica ainda não chegou.

Este gesto mereceu uma calorosa salva de palmas.

Os srs. Governador Civil e Presidente da Câmara foram muito aclamados pelas muitas centenas de pessoas que ali se reuniram, muitas das quais aproveitando a circunstância de se tratar do dia da espiga que é tradicional passar no campo.

A comitiva dirigiu-se depois à igreja paroquial que rapidamente se encheu de curiosos que desejavam ver a «sua» igreja feericamente iluminada. E não há dúvida que estava realmente bonita e ainda mais porque acabara de ser valorizada com cerca de 35 bancos corridos que um alentejano com Joaquim Duarte.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 16 de Maio de 1960

O Eng.º-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro-Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que JOSE LUIS requereu licença para instalar uma oficina de ferrador, incômodo, na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, situados na Praça da República, n.º 27, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, distrito de Faro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 16 de Maio de 1960

O Eng.º-Chefe da Circunscrição,

João António da Silva Graça Martins

Carro de Praça

Por motivo de retirada, vende-se um automóvel Chevrolet, com direito à Praça (em Boliqueime).

Tratar com Lázaro da Conceição Nicolau — Boliqueime.

ARRENDAM-SE

propriedades rústicas

No concelho de Albufeira, as seguintes:

1 — denominada «O PRAZO», na Várzea de Quarteira, composta de boa terra de semear, de regadio, abundância de água, motores, casas para recolha, ramada, e com algumas árvores em começo de produção.

Cerca de 12 hectares. Arrenda-se na totalidade ou em courelas;

1 — denominada «CORREIRA», no sítio da Correeira, composta de bom terreno de semear, de regadio, 2 horas, horta, diversa árvores de fruto, vinha e casas.

Cerca de 10 hectares.

1 — denominada «BREJOS», no sítio dos Brejos, composta de terra de semear de regadio e de regadio, 2 horas, horta, diversa árvores de fruto, vinha e casas.

Cerca de 7 hectares.

Aceitam-se propostas em carta fechada até ao dia 15 de Julho próximo, dirigidas a António Coelho Masicarenhas, na Mutualidade Popular de Faro ou a Dr. Semtob Sequeira, na Rua do Ouro n.º 220 2.º Esq. — LISBOA.

Loulé, 12 de Maio de 1960

O Chefe da 1.ª secção,

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Junho:

Em 1, as sr.^a D. Maria do Carmo Corpas Coelho, D. Maria das Dores Pires Portela e a menina Nidia Sant'Ana Fernandes.

Em 2, as meninas Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros e Ivone Maria Albino Guerreiro e o menino Marcelino Guerreiro Souza e as sr.^a D. Maria José Gonçalves Simões Ramos, residente em Aveiro, e D. Isabel dos Prazeres Sant'Ana Fernandes.

Em 3, a menina Maria Silvia Caracol Castanho e os srs. Adelino Francisco da Silva e Rodrigo Santos Brito e a menina Maria Ascensão Barros Pencarinha.

Em 6, o sr. Capitão Norberto Amílcar Sousa Luís Ramos, residente nas Caldas da Rainha.

Em 7, a menina Landelina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Almancil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

Em 9, a menina Maria Ivone Leal Costa e os srs. Helder Mauro Pinheiro Ramos e Barros e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Almancil.

Em 10, o sr. Joaquim Costa Fernandes.

Em 11, o menino Amadeu dos Santos Batel, residente em Setúbal, e a sr.^a D. Alice de Sousa Mendonça.

Em 12, os meninos Aurélio João Chumbinho Guerreiro, António Baptista Correia e José António Estrela Leonor.

Em 13, a sr.^a D. Leopoldina Barros Farrajota Cristina.

Em 14, a menina Maria Teresa Vitorino Ferreira, residente em Lisboa, e o sr. Norberto Gonçalves Luis, residente nas Caldas da Rainha.

Em 15, o sr. Augusto César Botolinha, e a sr.^a D. Maria Amélia Ramos Elias.

Em 16, o menino Francisco Eduardo Pinto Lopes Garcia, de Faro, e o sr. José de Sousa Nunes, residente na Venezuela.

Em 18, a sr.^a D. Ana Maria da Silva Filho Sousa.

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou de Lisboa, onde esteve alguns dias com sua esposa, o nosso particular amigo e assinante sr. José da Costa Guerreiro, abastado proprietário nesta vila.

Encontra-se em Paris, onde se deslocou com o objectivo de frequentar alguns cursos de pinturas, penteados modernos e misses nos melhores salões daquela cidade, a nossa estimada assinante sr.^a D. Mabilia de Sousa Luís, proprietária do «Salão Mabilia» desta vila.

Com curta demora, esteve em Loulé, de visita a seus pais, o nosso conterrâneo sr. Filomeno José Correia Albino, 1º Sargento da Aviação, na Base do Montijo.

Por motivo do falecimento de sua irmã, esteve em Loulé, com curta demora o nosso prezzo assinante e conterrâneo sr. Manuel de Sousa Rita, capitão na situação de reserva, residente em Lisboa.

De visita à terra natal, encontra-se em Loulé a nossa estimada assinante na Venezuela sr.^a D. Quitéria da Conceição Estêvão Dias.

Acompanhado de sua esposa sr.^a D. Maria do Rosário Campanha e filhos, encontra-se a passar uma temporada em Loulé o nosso prezzo assinante na Venezuela sr. Manuel de Sousa Campanha.

Dr. José do Carmo Carrilho

Foi recentemente nomeado inspetor-Chefe da Emissora Nacional, o nosso ilustre compatriota, sr. Dr. José do Carmo Carrilho, que há muito desempenha funções directivas no mesmo importante organismo, onde conta muitas simpatias e a que tem prestado os mais relevantes serviços.

A sua escolha para o importante cargo constitui o reconhecimento oficial do valor do Dr. Carrilho, a quem muito felicitamos.

Peregrinação JECISTA

(Continuação da 1.ª página)

que, desde os primeiros séculos até ao nosso tempo, escolheram a Virgem como tema.

Mais adiante, livros, jornais e revistas, reunidas pelos estudantes, mostravam como Maria é cantada por homens cultos e humildes poetas populares.

Num documentário da veneração universal a Maria, vimos uma coleção de fotografias que vão das mais simples e isoladas ermidas às mais sumptuosas catedrais marianas.

Tinham relevo especial as fotografias dos santuários portugueses dedicados a Nossa Senhora.

Escola Industrial e Comercial

PRAZO NORMAL E DOCUMENTAÇÃO

Num quarto particular do Hospital de Faro, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Alice Jacinto da Silva Rodrigues Júlio, esposa do sr. Rui de Vilhena Rodrigues Júlio, ambos professores em Vale de S. Tiago (Baixo Alentejo).

Ao neófito, que é neto materno do nosso prezzo assinante e amigo sr. Aníbal Dias da Silva, e de sua esposa, receberá na pia baptismal o nome de Rui Manuel da Silva Rodrigues Júlio.

Em Coimbra, também teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Ondina Macias Marques Mira, esposa do sr. Celestino José Mira.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabens, com votos de longa e feliz vida.

Em Lisboa, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a sr.^a D. Maria de Lourdes Cardoso Meñezes de Oliveira, professora do Liceu de Faro e esposa do nosso prezzo amigo sr. Arquitecto Herminio Beato de Oliveira, professor da Escola Industrial e Comercial de Loulé.

Os nossos parabens aos felizes pais.

FALECIMENTOS

Em casa de sua residência, na Campina de Cima, faleceu no dia 16 de Maio, com 67 anos de idade, a sr.^a D. Maria Rita de Sousa, viúva do sr. Manuel Martins Campinas, filha da sr.^a D. Maria Rita de Sousa, viúva do sr. José António de Sousa e irmão do nosso prezzo assinante em Lisboa, sr. Manuel de Sousa Rita, capitão, na situação de reserva, Francisco de Sousa e José de Sousa e da sr.^a D. Isabel Maria de Sousa Pires.

Em sua casa de residência, na Ponte de Salir, faleceu no passado dia 17 de Maio, o benquisto industrial sr. Manuel Gonçalves.

O saudoso extinto, que contava 80 anos de idade, deixou viúva a sr.^a D. Maria Lúcia e era pai das sr.^a D. Maria Lúcia, Palmira, Gertrudes Francisa e Teresa Gonçalves e dos srs. José, António e Manuel Guerreiro Gonçalves, comerciante em Salir e nosso prezzo assinante e amigo.

Com a idade de 82 anos, faleceu nesta vila, no passado dia 19 de Maio, o sr. António Correia (Cárcima), viúvo, pai das sr.^a D. Maria José Correia Albino e D. Fernanda Correia Lopes e dos srs. Marcos, Manuel e Emídio Sousa Correia; tio dos srs. Manuel Santos Abreu, Delegado Escolar de Lagos e Elói Abreu, proprietário do Café Portugal em Lagos; avô do 1º Sargento da Aeronáutica sr. Filomeno José Correia Albino e do sr. Fernando Lopes e das sr.^a D. Maria Higinia Albino, Listete Correia Albino, Ana Maria Correia e D. Donald Correia, e sogro dos srs. José da Piedade Albino, funcionário dos CTT, e Joaquim Viegas Lopes.

As famílias enlutadas endereçaram sentidas condolências.

Importação de Automóveis

De Janeiro a Agosto do ano transacto, os importadores de automóveis adquiriram nos mercados estrangeiros, 15.821 veículos, num total de Esc. 605.900 contos.

Loulé, 13 de Maio, de 1960.

O chefe da 1.ª secção,

(a) Joaquim Guerreiro Brasão

Verifique a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José António Carapeto dos Santos

Sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

As delegações da Aliança Francesa em Portugal promoveram, entre os seus alunos, um Concurso Europeu de Língua Francesa, a que se apresentaram dezenas de concorrentes e entre os quais alcançou o 1.º prémio a nossa compatriota sr.^a D. Maria Henriqueira Vila Lobos de Carvalho Santos, prenda filha do nosso estimado amigo e assinante em Lisboa, sr. Gervásio Santos.

O referido prémio é constituído por uma permanência em Paris,

de 9 a 18 de próximo mês de Julho, com hospedagem no Liceu Janson de Sailly e visitas à capital e arredores, espectáculos e recepções, todas as despesas a cargo da Aliança Francesa.

As nossas felicitações à premiada e a seus pais, pelo êxito alcançado.

As delegações da Aliança Francesa em Portugal promoveram, entre os seus alunos, um Concurso Europeu de Língua Francesa, a que se apresentaram dezenas de concorrentes e entre os quais alcançou o 1.º prémio a nossa compatriota sr.^a D. Maria Henriqueira Vila Lobos de Carvalho Santos, prenda filha do nosso estimado amigo e assinante em Lisboa, sr. Gervásio Santos.

O referido prémio é constituído por uma permanência em Paris,

de 9 a 18 de próximo mês de Julho, com hospedagem no Liceu Janson de Sailly e visitas à capital e arredores, espectáculos e recepções, todas as despesas a cargo da Aliança Francesa.

As nossas felicitações à premiada e a seus pais, pelo êxito alcançado.

As delegações da Aliança Francesa em Portugal promoveram, entre os seus alunos, um Concurso Europeu de Língua Francesa, a que se apresentaram dezenas de concorrentes e entre os quais alcançou o 1.º prémio a nossa compatriota sr.^a D. Maria Henriqueira Vila Lobos de Carvalho Santos, prenda filha do nosso estimado amigo e assinante em Lisboa, sr. Gervásio Santos.

O referido prémio é constituído por uma permanência em Paris,

de 9 a 18 de próximo mês de Julho, com hospedagem no Liceu Janson de Sailly e visitas à capital e arredores, espectáculos e recepções, todas as despesas a cargo da Aliança Francesa.

As nossas felicitações à premiada e a seus pais, pelo êxito alcançado.

As delegações da Aliança Francesa em Portugal promoveram, entre os seus alunos, um Concurso Europeu de Língua Francesa, a que se apresentaram dezenas de concorrentes e entre os quais alcançou o 1.º prémio a nossa compatriota sr.^a D. Maria Henriqueira Vila Lobos de Carvalho Santos, prenda filha do nosso estimado amigo e assinante em Lisboa, sr. Gervásio Santos.

O referido prémio é constituído por uma permanência em Paris,

de 9 a 18 de próximo mês de Julho, com hospedagem no Liceu Janson de Sailly e visitas à capital e arredores, espectáculos e recepções, todas as despesas a cargo da Aliança Francesa.

As nossas felicitações à premiada e a seus pais, pelo êxito alcançado.

As delegações da Aliança Francesa em Portugal promoveram, entre os seus alunos, um Concurso Europeu de Língua Francesa, a que se apresentaram dezenas de concorrentes e entre os quais alcançou o 1.º prémio a nossa compatriota sr.^a D. Maria Henriqueira Vila Lobos de Carvalho Santos, prenda filha do nosso estimado amigo e assinante em Lisboa, sr. Gervásio Santos.

O referido prémio é constituído por uma permanência em Paris,

de 9 a 18 de próximo mês de Julho, com hospedagem no Liceu Janson de Sailly e visitas à capital e arredores, espectáculos e recepções, todas as despesas a cargo da Aliança Francesa.

As nossas felicitações à premiada e a seus pais, pelo êxito alcançado.

As delegações da Aliança Francesa em Portugal promoveram, entre os seus alunos, um Concurso Europeu de Língua Francesa, a que se apresentaram dezenas de concorrentes e entre os quais alcançou o 1.º prémio a nossa compatriota sr.^a D. Maria Henriqueira Vila Lobos de Carvalho Santos, prenda filha do nosso estimado amigo e assinante em Lisboa, sr. Gervásio Santos.

O referido prémio é constituído por uma permanência em Paris,

de 9 a 18 de próximo mês de Julho, com hospedagem no Liceu Janson de Sailly e visitas à capital e arredores, espectáculos e recepções, todas as despesas a cargo da Aliança Francesa.

As nossas felicitações à premiada e a seus pais, pelo êxito alcançado.

As delegações da Aliança Francesa em Portugal promoveram, entre os seus alunos, um Concurso Europeu de Língua Francesa, a que se apresentaram dezenas de concorrentes e entre os quais alcançou o 1.º prémio a nossa compatriota sr.^a D. Maria Henriqueira Vila Lobos de Carvalho Santos, prenda filha do nosso estimado amigo e assinante em Lisboa, sr. Gervásio Santos.

O referido prémio é constituído por uma permanência em Paris,

de 9 a 18 de próximo mês de Julho, com hospedagem no Liceu Janson de Sailly e visitas à capital e arredores, espectáculos e recepções, todas as despesas a cargo da Aliança Francesa.

As nossas felicitações à premiada e a seus pais, pelo êxito alcançado.

As delegações da Aliança Francesa em Portugal promoveram, entre os seus alunos, um Concurso Europeu de Língua Francesa, a que se apresentaram dezenas de concorrentes e entre os quais alcançou o 1.º prémio a nossa compatriota sr.^a D. Maria Henriqueira Vila Lobos de Carvalho Santos, prenda filha do nosso estimado amigo e assinante em Lisboa, sr. Gervásio Santos.

O referido prémio é constituído por uma permanência em Paris,

de 9 a 18 de próximo mês de Julho, com hospedagem no Liceu Janson de Sailly e visitas à capital e arredores, espectáculos e recepções, todas as despesas a cargo da Aliança Francesa.

As nossas felicitações à premiada e a seus pais, pelo êxito alcançado.

As delegações da Aliança Francesa em Portugal promoveram, entre os seus alunos, um Concurso Europeu de Língua Francesa, a que se apresentaram dezenas de concorrentes e entre os quais alcançou o 1.º prémio a nossa compatriota sr.^a D. Maria Henriqueira Vila Lobos de Carvalho Santos, prenda filha do nosso estimado amigo e assinante em Lisboa, sr. Gervásio Santos.

O referido prémio é constituído por uma permanência em Paris,

de 9 a 18 de próximo mês de Julho, com hospedagem no Liceu Janson de Sailly e visitas à capital e arredores, espectáculos e recepções, todas as despesas a cargo da Aliança Francesa.

As nossas felicitações à premiada e a seus pais, pelo êxito alcançado.

As delegações da Aliança Francesa em Portugal promoveram, entre os seus alunos, um Concurso Europeu de Língua Francesa, a que se apresentaram dezenas de concorrentes e entre os quais alcançou o 1.º prémio a nossa compatriota sr.^a D. Maria Henriqueira Vila Lobos de Carvalho Santos, prenda filha do nosso estimado amigo e assinante em Lisboa, sr. Gervásio Santos.

O referido prémio é constituído por uma permanência em Paris,

de 9 a 18 de próximo mês de Julho, com hospedagem no Liceu Janson de Sailly e visitas à capital e arredores, espectáculos e recepções, todas as despesas a cargo da Aliança Francesa.

As nossas felicitações à premiada e a seus pais, pelo êxito alcançado.

As delegações da Aliança Francesa em Portugal promoveram, entre os seus alunos, um Concurso Europeu de Língua Francesa, a que se apresentaram dezenas de concorrentes e entre os quais alcançou o 1.º prémio a nossa compatriota sr.^a D. Maria Henriqueira Vila Lobos de Carvalho Santos, prenda filha do nosso estimado amigo e assinante em Lisboa, sr. Gervásio Santos.

O referido prémio é constituído por uma permanência em Paris,

de 9 a 18 de próximo mês de Julho, com hospedagem no Liceu Janson de Sailly e visitas à